



Conversa de botequim: breve etnografia da boemia pelotense

Autor(es): CARVALHO, Thaís de Freitas.

Apresentador: Thaís de Freitas Carvalho

Orientador: Mario de Souza Maia

Revisor 1: Martha Daisson Hameister

Revisor 2: Rogério Reus Gonçalves da Rosa

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O presente trabalho procura contribuir historiográfica e etnomusicologicamente com apontamentos sobre a noite pelotense. O aspecto específico escolhido foi a boemia, os círculos sociais noturnos, dentre os quais um estabelecimento em especial revelou-se um campo excelente para pesquisa: o Bar e Restaurante Liberdade. Dispondo de música ao vivo nas noites de sexta e sábado, o bar, situado no centro da cidade de Pelotas, é procurado por diversos grupos de pessoas, sem restrições quanto à classe social, profissional ou etária. A peculiaridade musical do bar (samba, choro) traz à tona uma questão fundamental: o que a música representa na construção desta sociabilidade boêmia? Baseado em conceitos da Etnomusicologia, o trabalho foi realizado através da observação participante da performance musical, no intuito de analisar como a música atua na ligação entre músicos e audiência, ou seja, qual o papel da música nas relações sociais ali desenvolvidas. Permeando questões de identidade e memória, a música do bar une os boêmios através de uma série de representações individuais e coletivas, as quais estabelecem o elemento comum entre os participantes. Frequentar o Bar Liberdade significa muito mais do que simplesmente sair à noite; representa uma intrínseca ideologia de valorização da música brasileira, dos músicos brasileiros e de um tipo de samba que tem orgulho de ter nascido "do povo", situando músicos e frequentadores em um mesmo patamar de identidade cultural. Com isso, podemos afirmar que a música do bar não só constitui o mais importante dos elementos desta sociabilidade, como aprofunda tais relações. Não é apenas o gosto musical o agente desta dimensão social, e sim, o que a música popular representa na História do Brasil e na construção de uma identidade brasileira. Portanto, frequentar o bar significa estar inserido em um grupo. Mas note-se bem: não é um grupo com parâmetros delimitados, definições econômicas, sociais ou étnicas; trata-se de uma relação não-contratual, em que a música é quem "seleciona". No decorrer deste trabalho, temos a certeza de que músicos e audiência compartilham o gosto pela música executada, entretanto, não está explícita a dimensão sociológica deste gosto em comum. E é justamente esta parte "submersa", repleta de redes de relações que perpassam a memória, a identidade e concepções ideológicas, que faz com que esta sociabilidade se afirme cada vez mais, à medida que o tempo e a música vão reforçando esses laços.